

Discussão sobre mudanças climáticas é destaque no primeiro dia de painéis do Conexidades

Para encerrar a manhã nesse primeiro dia de painéis, o Conexidades apresentou, no Dia Mundial do Meio Ambiente, o tema Mudanças Climáticas. Para discutir o tema foram chamados Renato Nalini, Secretário Executivo de Mudanças Climáticas da Prefeitura de São Paulo; Sebastião Misiara, Presidente do Conselho Gestor da UVESP; Alida Bellandi, Membro da Rede Mundial de Incêndios Florestais e Fundadora da Rede Latino Americana de Incêndios; Marcelo Barbieri, Presidente da Associação Paulista de Municípios e José Adinan Ortolan, Prefeito de Cordeirópolis e Presidente da Associação de Municípios de Pequeno Porte do Estado de São Paulo.

Renato Nalini foi o primeiro a falar. “Todos hoje percebemos que mudança climática não é mais um assunto a ser relegado a uma categoria de inferioridade diante de outros temas”, disse. Ele então lembrou a catástrofe climática ocorrida em São Sebastião em 2023, elencando em seguida a tragédia atual ocorrida no Rio Grande do Sul. “Aquilo que fizemos durante décadas, explorando a natureza, retirando dela tudo que ela nos fornece, atuando como se ela fosse um supermercado gratuito, a hora da resposta chegou, e chegou muito mais grave do que podemos imaginar”, disse, completando que os fenômenos extremos vão continuar a acontecer.

Ele lembrou que o mês mais quente da história foi novembro de 2023, e que esse aquecimento traz sequelas para a saúde, dizendo também que ninguém vai poder frear a força do clima, mas que podemos adaptar as cidades para evitar tantas catástrofes.

Nalini seguiu falando sobre o estilo de vida, sobre como o Estado tem pessoas aglomeradas em pequenas áreas e como não priorizamos o transporte coletivo ou outras formas menos prejudiciais. Ele falou também sobre a importância de conservar a água e as árvores. “Nós podemos viver sem petróleo, mas nós não podemos viver sem água”, disse.

Deixou ainda um recado para as cidades menores: que elas não cometam o mesmo erro que a capital cometeu com o rio Tietê. Nalini também lembrou que a reciclagem depende de heróis anônimos, os catadores, e que apenas uma pequena parcela do nosso resíduo consegue ser reciclado.

Ele completou dizendo “Eu acho que a Terra mandou um recado: ou vocês vão ter juízo ou eu vou continuar a responder do jeito que eu posso”.

A segunda pessoa a falar sobre o assunto foi Alida Bellandi, que apresentou quatro questões principais sobre o tema. Começou dizendo que não há consenso sobre a questão entre os cientistas.

Ela contou que o principal indicador da crise climática é a emissão de CO₂ e que tivemos um recorde em março de 2024. “O mundo vive sim uma emergência climática. O principal indicador dessa crise é a concentração de CO₂ na atmosfera”, disse, mostrando as consequências disso, como o acidente que aconteceu com um avião da Singapura Airlines devido a turbulências causadas por fenômenos climáticos fora de controle e dos radares. Bellandi disse que as empresas se mobilizam, mas não estão 100% preparadas para crises climáticas, dando como exemplo o Rio Grande do Sul. “Chegamos no ponto que só podemos mitigar. São 50 anos de alertas sobre riscos e perigos sem que fossem adotadas medidas pelo poder público”, falou.

O segundo ponto tratado é o ponto de inflexão, que foi atingido. O que podemos fazer agora é mitigar efeitos, nós não podemos reverter esse quadro. A Terra, em consequência, vai se tornando inabitável, sendo que seis limites planetários foram ultrapassados.

Ela seguiu dizendo que o aquecimento global acima de 1,5º tem uma série de implicações. O aumento está provocando eventos climáticos extremos, está mexendo inclusive com a perda da biodiversidade.

A seguir ela elenca as implicações das mudanças climáticas, começando pela saúde humana. Mais de 150 mil mortes foram associadas a ondas de calor, e a temperatura também tem impacto nas doenças tropicais. Os atuais vírus da dengue têm uma gravidade muito maior do que os sorotipos anteriores.

A segunda implicação seria na economia mundial, sendo que as mudanças climáticas poderão reduzir o PIB em até 19% até 2049. O calor extremo pode derrubar o PIB em até 24 trilhões, além de aumentar o poder de ignição da crosta terrestre o que gera mais incêndios florestais.

Bellandi falou também do impacto na produção agrícola, dando como exemplo as vinícolas do Rio Grande do Sul, onde 15 mil famílias foram afetadas devido aos últimos acontecimentos.

Ela ressaltou a importância das cidades se anteciparem à crise do clima e passou um vídeo sobre incêndios florestais para finalizar.

Marcelo Barbieri falou em seguida dizendo que 66% dos municípios têm muito baixa capacidade de prevenção dessas tragédias. “Precisamos criar Defesa Civil em todas as cidades, precisamos organizar pra fazer a prevenção”, disse.

Barbieri divulgou o projeto em que cada município de São Paulo adota um município do Rio Grande do Sul, de forma a ajudar estes a se recuperarem. “Vamos tentar ajudar esses municípios do Rio Grande do Sul através de ações municipalistas”, disse. Ele frisou que esses desafios climáticos vieram para ficar e que temos que estar preparados para essa nova realidade. “O governo tem que fazer a parte dele, mas nós temos que ter nossas iniciativas”, disse. “A questão é mundial, mas o problema é local”, finalizou, destacando as propostas da APM para mitigar o problema, como plantio de árvores e financiamento para fazer captação de águas fluviais.

José Adinan Ortolan foi convidado para fazer o encerramento e falou da associação entre APM, UVESP e AMPPESP para auxiliar o Rio Grande do Sul através do projeto Cidade Solidária. Ele disse que o problema maior é depois que as águas baixaram e as cidades tiverem que lidar com a destruição, sem estrutura e materiais básicos para manter escolas, postos de saúde e outros serviços básicos funcionando.

Sobre o projeto ele disse “basicamente ele permite que o município transfira para um município do Rio Grande do Sul, bens e serviços para ajudar na reconstrução desses municípios”, explicou, dando como exemplo estoque de livros que os municípios possam ter e que possam ser doados.

Realização: Multiplicidades; Correalização: UVESP e Prefeitura de São Sebastião;
Curadoria: Conexão Municipalista; Patrocínio: OM30, Senac, Chemicatti Advogados, Itaú, FDE, Sabesp e Prodesp.

Serviço

7º CONEXIDADES

Data: 4 a 8 de junho de 2024

Local: Complexo Turístico Rua da Praia (Av. Dr. Altino Arantes) – São Sebastião/SP

Mais informações e inscrições gratuitas em: conexidades.com.br

Contatos para a imprensa:

Cláudio Oliva - claudio@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

(11)4329-6532